



## INTERAÇÃO VERBAL E MEIO SOCIAL NO QUADRO “DROPS DO PLANALTO”: CONSIDERAÇÕES SOBRE ENUNCIÇÃO EM BAKHTIN

### VERBAL INTERACTION AND THE SOCIAL CONTEXT IN "DROPS DO PLANALTO": CONSIDERATIONS ON BAKHTIN ENUNCIATION

João Ricardo Fagundes dos Santos<sup>1</sup> (UPF)

#### RESUMO

Uma ampla discussão sobre enunciação permeia as obras de Bakhtin e seu Círculo, tendo como ponto norteador a relação entre linguagem e o contexto social, histórico e cultural. Os estudos bakhtinianos evidenciam que o trabalho de investigação linguística deve operar com enunciados concretos, resultantes de diferentes atividades humanas. A partir da noção de enunciado concreto e suas peculiaridades, este trabalho busca analisar uma entrevista do atual presidente Michel Temer, conduzida pela youtuber Nina França no quadro intitulado “Drops do Planalto”. A entrevista, como um enunciado concreto pertencente a determinado gênero do discurso, é o produto da interação verbal entre dois indivíduos em determinada situação social, porém, o discurso é nitidamente direcionado ao internauta jovem seguidor da página. Assim, busca-se demonstrar a relação entre a interação verbal e o contexto social, observando não somente a situação imediata, mas por meio dela o contexto mais amplo. A análise mostra que a interação entre falante e destinatário torna possível a compreensão das posições discursivas dos sujeitos, assim como personalidade individual socialmente estruturada por meio dos enunciados provenientes dessa interação.

**Palavras-chave:** Interação verbal. Enunciado concreto. Entrevista.

#### ABSTRACT

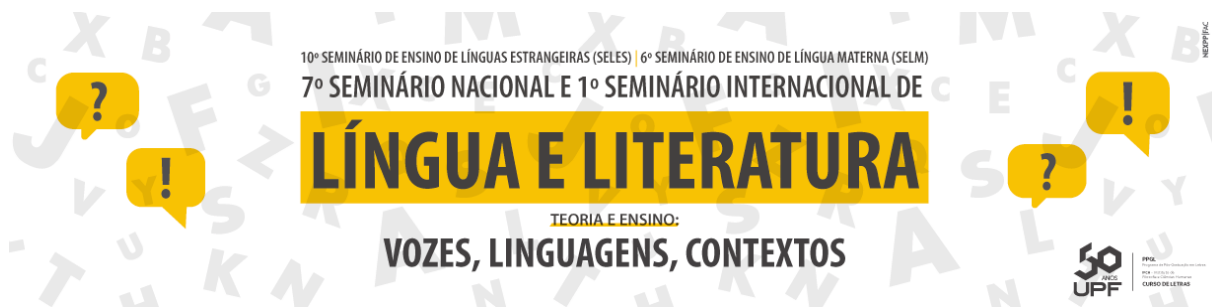
A discussion on enunciation permeates the works of Bakhtin and his circle, guiding point the relation between language and the social, historical and cultural context. Researches show that the linguistic research must operate with concrete utterances, resulting from different human activities. This work seeks to analyze an interview of the president Michel Temer, led by youtuber Nina França in the frame "Drops do Planalto". A concrete utterances belonging to a given speech genres, the interview is the product of verbal interaction between two individuals in a given social situation, but the discourse is clearly directed to the young follower of the page. Thus, seeks out to demonstrate the relation between verbal interaction and the social context, not only the immediate situation, but the broader context. The analysis shows that interaction between speaker and addressee makes possible the comprehension of the discursive positions of the subjects, as well as individual personality socially structured through the statements coming from this interaction.

**Keywords:** Verbal interaction. Concrete utterance. Interview.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> João Ricardo Fagundes dos Santos é aluno do Mestrado em Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Passo Fundo – UPF. É professor na educação básica de Passo Fundo e desenvolve estudos na linha de “Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso”. E-mail: joao.ricardo1995@hotmail.com.



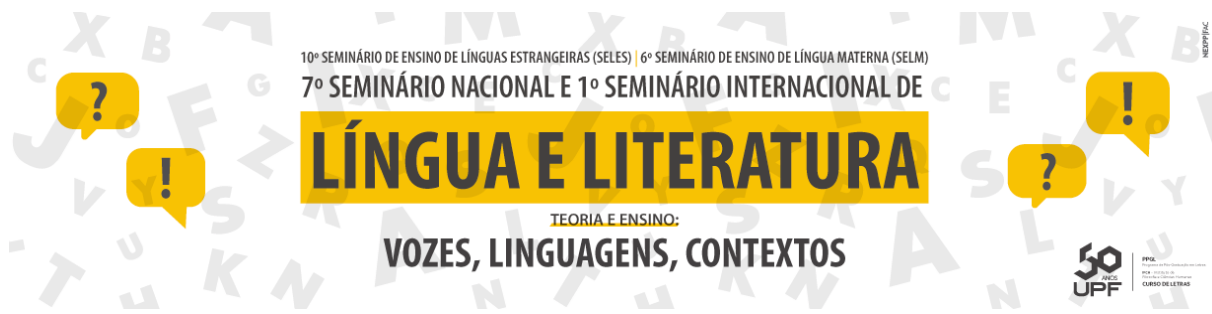
O concepção de enunciação é amplamente discutida nas obras de Bakhtin e seu Círculo<sup>2</sup>, sendo central no entendimento de linguagem sob o ponto de vista social, histórico e cultural. Inúmeros conceitos são desenvolvidos, como signo ideológico, gêneros discursivos, dialogismo, focando em uma teoria enunciativo-discursiva da linguagem. Ao longo das produções, Bakhtin e o Círculo discutem e propõe uma nova visão sobre o estudo da língua, agora tendo em vista a interação verbal e a essência social do discurso. Dessa forma, a análise dos elementos da situação extraverbal, implicada no verbal, é fundamental na compreensão dos enunciados produzidos na sociedade.

Para Bakhtin (2011), toda a atividade humana está ligada ao uso da linguagem. E esse emprego da língua é feito por meio de enunciados concretos e únicos. Os estudos bakhtinianos evidenciam que o trabalho de investigação linguística deve operar com esses enunciados concretos, resultantes de diferentes atividades humanas, nos quais se realiza a comunicação efetiva entre sujeitos. Sendo assim, nota-se que nesse enunciado estão implicados fatores que vão além dos recursos linguísticos, pois requerem um olhar para todas as conexões possíveis com outros elementos externos da língua, que os autores chamam de contexto extraverbal da vida. O enunciado concreto depende do processo interativo entre os interlocutores, tanto na situação imediata de comunicação verbal, quanto em um contexto muito maior, histórico e social, envolvido.

Com essas noções de enunciado concreto que o Círculo de Bakhtin formula seu conceito de enunciação, relacionando a forma e o significado dos enunciados ao processo de interação social dos interlocutores. Tendo por base essa dimensão discursiva, este trabalho propõe a análise de uma entrevista do atual presidente Michel Temer, conduzida pela youtuber Nina França, no quadro intitulado “Drops do Planalto”. A entrevista, como um enunciado concreto pertencente a determinado gênero do discurso, é o produto da interação verbal entre dois indivíduos em determinada situação social, com um direcionamento ao público jovem seguidor da página do governo no Twitter. Esses interlocutores instaurados são fatores essenciais para a constituição do enunciado, pois influenciam diretamente nas escolhas do falante.

---

<sup>2</sup> Devido à debatida questão de autoria dos “textos contestáveis”, seguimos aqui uma estratégia sugerida por Vasilev (2006, p. 302), “a maioria dos pesquisadores prefere falar no ‘Círculo de Bakhtin’, onde nasceram umas ou outras ideias ou alguns textos, evitando dizer qualquer coisa de caráter categórico em relação a isso”.



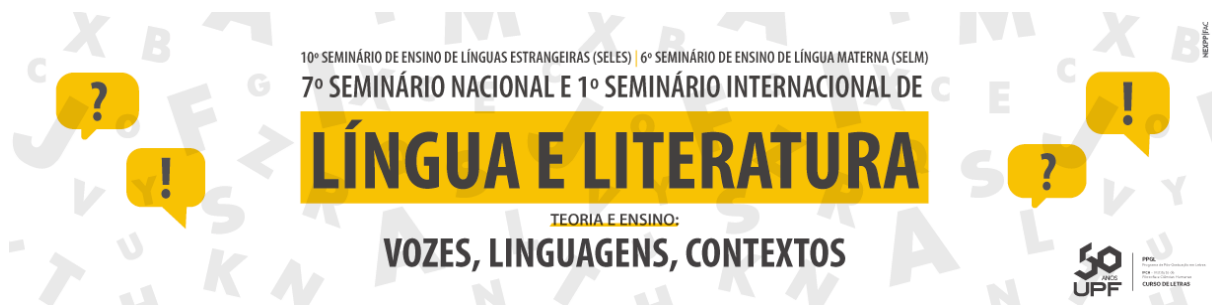
Assim, busca-se demonstrar a relação entre a interação verbal e a situação extralinguística, observando não somente a imediata, mas por meio dela o contexto social mais amplo em que se insere. A análise busca estabelecer como o discurso verbal se relaciona com o contexto extraverbal que o constitui. Para, com isso, ressaltar que é a interação entre falante e destinatário que torna possível a compreensão do lugar histórico e social dos sujeitos, da sua personalidade socialmente estruturada e das suas posições discursivas.

## **2 ENUNCIÇÃO EM BAKHTIN: MEIO SOCIAL, ENUNCIADO CONCRETO E DIRECIONAMENTO**

Os conceitos e princípios de Mikhail Bakhtin e seu Círculo são amplamente discutidos por diferentes áreas do conhecimento. Isso porque as noções bakhtinianas apresentam um pensamento absolutamente original sobre a relação entre língua e sociedade, que contribuem para inúmeras análises na linha da linguística, mas também na história, antropologia, educação, entre outras.

O posicionamento do autor diante da linguagem, da vida e dos sujeitos que se constituem no uso da língua delinea o conceito unificador das obras do Círculo: o dialogismo. Para Bakhtin e Volochínov (2009), a língua em uso, concreta e viva é dialógica. Dialógica tanto no estreito diálogo entre duas pessoas, quanto em uma ideia mais ampla, em que discurso de um é constituído a partir do discurso de muitos outros. Toda a vida da linguagem está impregnada de relações dialógicas e o estudo dessas relações se situa em uma nova ciência, que ele denomina de metalinguística, que ultrapassa os limites da linguística.

Na metalinguística, a linguagem é estudada na comunicação dialógica. Essas relações dialógicas da língua em uso são extralinguísticas. Mesmo levando em conta o material linguístico, a língua, como fenômeno integral concreto, só é concebida pelo ponto de vista histórico, cultural e social. Nos estudos dessa área, é preciso analisar a situação social, ou seja, o contexto da enunciação. Na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin e seu Círculo explicam que “O centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo” (BAKHTIN;



VOLOSHINOV, 2009, p. 125). A exteriorização do pensamento humano, a expressão de cada indivíduo por meio de palavras é de natureza social e é um puro produto da interação social.

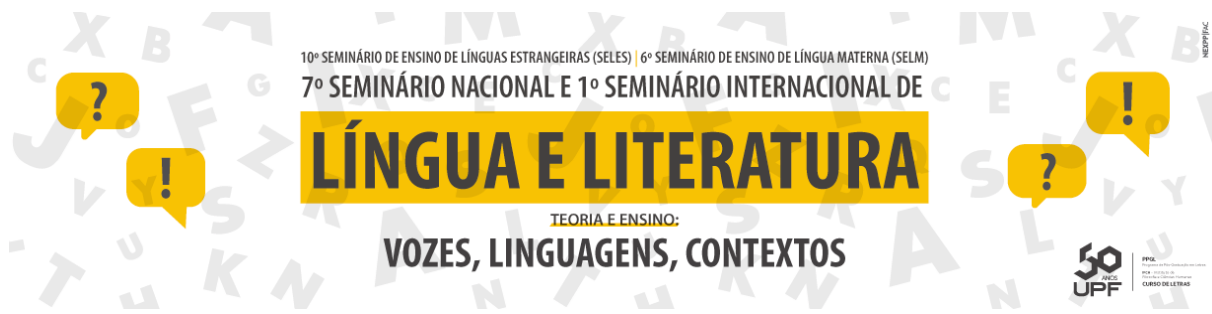
Sendo social, a língua, no uso cotidiano, é fortemente carregada de conteúdo ideológico, de conteúdo relativo à vida. O sentido daquilo que falamos e ouvimos só pode ser determinado pela realidade social e cultural, pelos envolvidos na interação e pelos efeitos que esse dito causa nas pessoas e na sociedade. Dessa forma, percebe-se que

O centro de gravidade da língua não reside na conformidade à norma da forma utilizada, mas na significação que ela adquire no contexto. [...] para o locutor o que importa é aquilo que permite que a forma linguística figure num dado contexto, aquilo que a torna um signo adequado às condições de uma situação concreta dada. (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2009, p. 96).

A concepção de enunciação e de interação verbal está calcada no meio social. Aos poucos, percebe-se que os atos de fala são socialmente dirigidos, determinados pelas pressões sociais. E até mesmo a própria atividade mental (concretizada ou não pela fala) realiza uma modelagem ideológica influenciada pela orientação social, adaptando-se ao contexto. Os autores ainda afirmam que “[...] o nosso mundo interior que se adapta às possibilidades de nossa expressão, aos seus caminhos e orientações possíveis” (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2009, p. 123), tamanha é a força que dos sistemas ideológicos constituídos pela moral social têm sobre nosso discurso.

Porém, a enunciação é vista além da simples interação social face a face, de dois indivíduos. As relações entre o que é dito e sua situação extraverbal abrange um contexto bem mais amplo do que a situação imediata, pois

Qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma *fração* de uma corrente comunicação verbal ininterrupta [...] apenas um momento da evolução contínua, em todas as direções, de um grupo social determinado. (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2009, p. 128, grifo do autor).

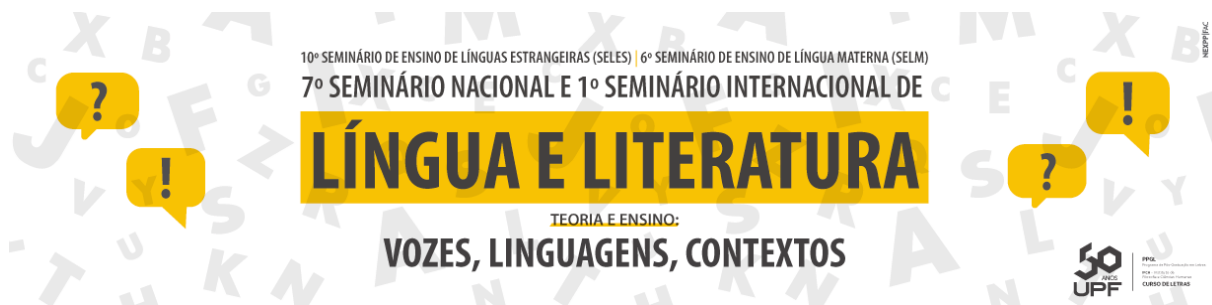


Já que a enunciação só existe interligada no meio social, percebe-se que toda atividade humana está intimamente ligada ao uso da língua. Assim, produzir enunciados em uma interação social é viver efetivamente em sociedade. Na obra *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin e o Círculo reforçam essa ideia dizendo que “A língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua.” (BAKHTIN, 2011, p. 265). Assim, as análises do emprego da língua não podem separar os enunciados do contexto social em que foram empregados.

No capítulo *Gêneros do Discurso*, de onde a citação acima foi retirada, Bakhtin e o Círculo dedicam-se a explicar a importância da noção precisa da natureza do enunciado nos trabalhos de investigação do material linguístico concreto. Para eles, deve-se sempre operar com enunciados concretos, pois “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciado (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.” (BAKHTIN, 2011, p. 261). Nessa concepção, a unidade da língua (oração) se distingue da unidade da comunicação discursiva (enunciado), pois uma oração tem natureza e fronteiras gramaticais, mas quando ela torna-se um enunciado pleno, na interação concreta entre falantes, ele ganha uma moldura de natureza diversa. E é com enunciados plenos e concretos que o discurso se constitui, porque “O discurso sempre está fundido em forma de enunciado permanente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir.” (BAKHTIN, 2011, p. 274).

Sendo assim, algumas peculiaridades do enunciado, merecem ser descritas aqui, pois serão utilizadas mais tarde na análise proposta nesse trabalho. O enunciado pleno, assim chamado por Bakhtin (2011, p. 278), possui qualidades e peculiaridades que são próprias dele, distinguindo-o da oração, unidade da língua. O enunciado, como unidade da comunicação discursiva, possui estas propriedades: a) possui contato imediato com a realidade, com a situação extraverbal; b) dispõe de plenitude semântica; c) possui autoria e expressão subjetiva do falante; d) dialoga com enunciados alheios, com o discurso do outro; e) é delimitado pela alternância de sujeitos, sempre suscitando uma resposta.

Como já dito anteriormente, o enunciado é envolvido pelo contexto, e só se alcança a plenitude do seu sentido quando relacionado à arena de ideologia e as forças sociais que constituem o discurso. Somente nesse contexto que o enunciado pode ter uma plenitude semântica, pois “Se nossa oração figura enunciado acabado, ela adquire o seu sentido pleno

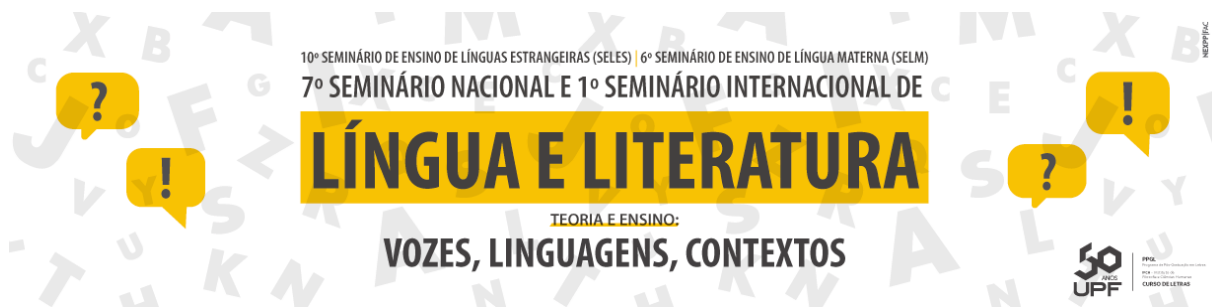


em determinadas condições concretas de comunicação discursiva.” (BAKHTIN, 2011, p. 288). Dessa forma, não conseguimos obter o sentido do enunciado isolado e visto apenas como forma gramatical, pois possui um significado abstrato. Só na situação concreta percebemos a expressão da posição do falante.

O enunciado concreto, relacionado ao contexto, agora possui um autor, alguém que toma a palavra, mostra suas ideias sobre determinado tema e relaciona-se emotivamente com o enunciado. O enunciado contém, então, o elemento expressivo, que revela a individualidade, o estilo do autor. Como ressaltam os autores, “o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele está em toda a parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível.” (BAKHTIN, 2011, p. 289). Existe sempre um juízo de valor, por mais imparcial que pareça ser o enunciado. A entonação expressiva pode estar em marcas linguísticas, nas escolhas feitas pelo falante, no tom de voz utilizado, nas expressões faciais e gestos, entre outras formas. Por isso, não se pode compreender o enunciado simplesmente como palavras da língua, mas como enunciações valorativas de determinada realidade concreta em determinada comunicação discursiva. A identificação dos elementos expressivos não é prévia, as palavras podem até carregar determinada entonação em seu significado, mas a confirmação dessa expressividade só ocorre no momento da interação. A expressividade é fundamental na constituição dos enunciados, pois “O enunciado, seu estilo e sua composição são determinados pelo elemento semântico-objetual e por seu elemento expressivo, isto é, pela relação valorativa do falante com o elemento semântico-objetual do enunciado.” (BAKHTIN, 2011, p. 296).

Entretanto, o enunciado não se constitui somente pela individualidade do falante, ele é influenciado pelos enunciados já ditos e pelas palavras dos outros. Os autores dizem que “O falante não é um Adão bíblico, só relacionado objetos virgens ainda não nomeados” e ainda ressaltam que “Em realidade, repetimos, todo enunciado, além do seu objeto, sempre responde (no sentido amplo da palavra) de uma forma ou de outra aos enunciados do outro que o antecederam”. (BAKHTIN, 2011, p. 300). O dialogismo, numa visão bakhtiniana mais ampla, ressalta que nenhum enunciado é isolado. Todos fazem parte de uma grande rede de enunciações históricas, de interações constantes e contínuas com os enunciados dos outros.

Nessa rede de enunciações, a interação é primordial. Pode-se dizer que a propriedade fundamental e constituinte do enunciado concreto é o direcionamento. Todo enunciado tem



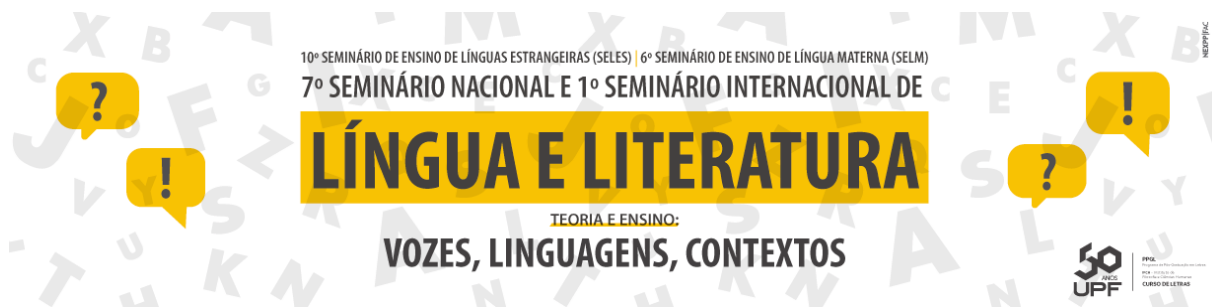
um autor e um destinatário, sempre presumindo resposta. E é nessa alternância de sujeitos, ao mesmo tempo falantes e ouvintes, que a enunciação acontece. A língua só acontece nessa interação, já que

O ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc. [...]. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou aquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. (BAKHTIN, 2011, p. 271).

Todo enunciado concreto e pleno suscita resposta. Pode ser uma resposta instantânea, quando ouvinte toma a palavra e responde, ou uma resposta silenciosa, somente no seu pensamento, ou ainda uma resposta de efeito retardado, quando, mais cedo ou mais tarde, o enunciado é respondido em outra situação. A responsividade também não necessita de uma interação de fala entre os interlocutores. Um enunciado ouvido e devidamente compreendido já está respondendo, mesmo que de maneira passiva. Pois essa compreensão pode gerar discursos subsequentes sobre aquele assunto, pode mudar atitudes e comportamentos no ouvinte, pode levar a produção de outros enunciados no futuro, concordantes ou não.

Para suscitar esse comportamento responsivo, todo enunciado deve estar direcionado ou endereçado a alguém. Assim, um enunciado concreto pressupõe um destinatário, que pode ser um participante-interlocutor direto no diálogo, alguém imaginado, um grupo específico, a coletividade, ou até mesmo um *outro* indefinido. Bakhtin (2011) e o Círculo definem essas concepções típicas de destinatários: “O destinatário do enunciado pode, por assim dizer, coincidir pessoalmente com aquele a quem responde o enunciado [...] ou a consideração do destinatário e a antecipação da sua atitude responsiva são frequentemente amplas” (BAKHTIN, 2011, p. 301-302), correspondendo a um destinatário concreto ou a um destinatário presumido, em produções escritas, por exemplo, nas quais o direcionamento se dá a partir da circulação do enunciado.

Sem dúvida, o destinatário tem grande força e influência na composição do enunciado, por isso, o direcionamento é uma peculiaridade constitutiva e determinante. Enfim, todo



enunciado é resultado de uma interação entre sujeitos que estão o tempo todo em uma atitude responsiva sobre o discurso um do outro, e também fazendo menção aos enunciados já produzidos em uma articulação social muito maior de comunicação humana.

### **3 DROPS DO PLANALTO: ANÁLISE DA INTERAÇÃO NO TWITTER DO GOVERNO**

A partir da ideia de enunciação bakhtiniana, principalmente das peculiaridades dos enunciados concretos, e embasando-se na dimensão discursiva, de caráter interativo e social, este trabalho propõe a análise de uma entrevista<sup>3</sup> do presidente Michel Temer, conduzida pela youtuber Nina França, no quadro intitulado “Drops do Planalto”. O vídeo demonstra a proposta do canal, uma tentativa de aproximação do presidente aos jovens seguidores da página do Governo do Brasil, no Twitter. É interessante ressaltar que a fala do presidente dirige-se tanto a um destinatário direto, concreto (a entrevistadora), quanto aos destinatários presumidos (os seguidores da página e outros usuários da rede social). Busca-se então demonstrar a relação entre a interação verbal e o contexto social mais amplo em que se insere, assinalando as peculiaridades do enunciado produzido.

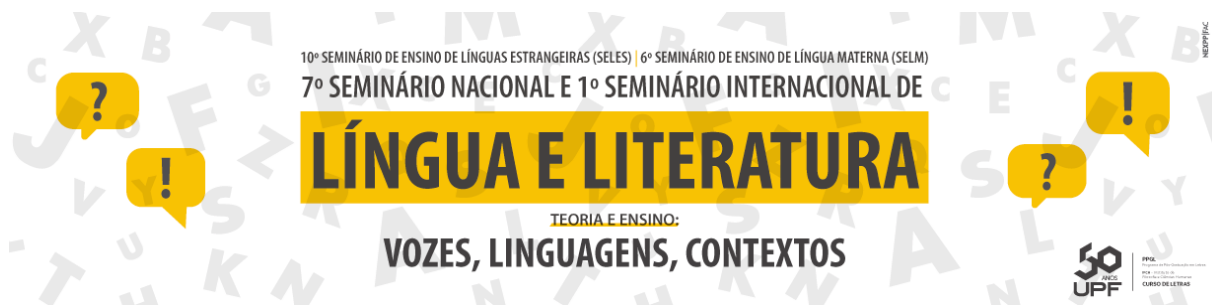
Inicialmente, cabe descrever o contexto da rede social e analisar as escolhas feitas. A entrevista é publicada no Twitter, considerada uma rede social de consumo rápida, por possuir limite de caracteres nas postagens e com vídeos de até dois minutos. O Twitter possui 33,3 milhões de usuários no Brasil, de acordo com pesquisas da empresa SemioCast – The Social Media Intelligence Company<sup>4</sup>, sendo o segundo país com o maior número de usuários, atrás apenas dos Estados Unidos.

Devido ao grande crescimento das redes sociais no Brasil, o governo tem investido fortemente em publicações nessas plataformas. Segundo dados do Portal da Transparência, o governo federal pagou R\$ 121 mil para o Twitter, em 2017, com o objetivo de promover publicações na rede social e fixar campanhas entre os assuntos mais comentados. Esses investimentos fazem parte da chamada “Estratégia Digital”, criada pelo Palácio do Planalto

<sup>3</sup> A entrevista foi publicada em duas partes na página oficial @governodobrasil, no Twitter. A primeira parte está disponível em <<https://twitter.com/governodobrasil/status/996502483932471297>> e a segunda em <<https://twitter.com/governodobrasil/status/996512621368107008>>, acesso em 26 jul 2018.

<sup>4</sup> Pesquisa disponível em <<https://semioCast.com/en/portfolio>>, acesso em 26 jul 2018.





com o objetivo de produzir informações de comunicação mais direta, eficiente e segmentada. Além do investimento financeiro, uma equipe foi contratada para a produção de conteúdo e o setor de comunicação foi reforçado<sup>5</sup>.

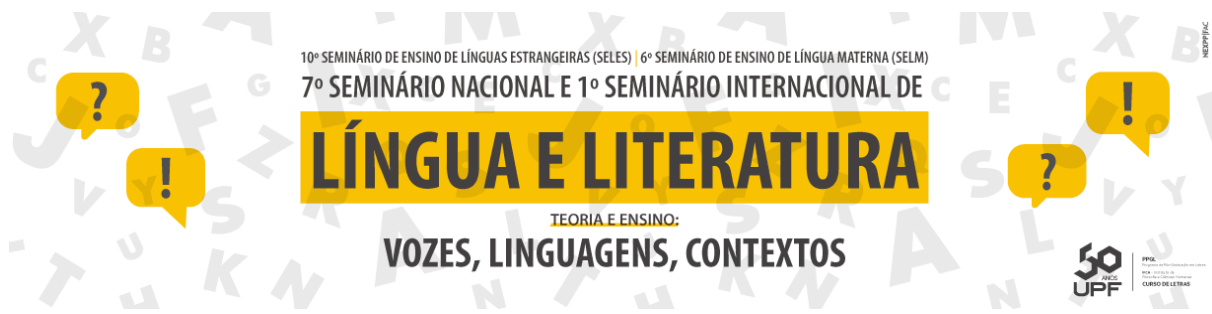
Dentre todas essas ações da Estratégia Digital do governo, surge o quadro “Drops do Planalto”, na página oficial do Governo no Twitter. No quadro, a personagem Nina França, uma youtuber de tom de voz e trejeitos descontraídos (e um tanto exagerados), faz pequenas reportagens (o termo drops, no jornalismo, significa notas rápidas), de maneira informal, pelos corredores do palácio. No dia 15 de maio de 2018, em duas postagens desse quadro, Nina entra no gabinete presidencial para “trocar uma palavrinha” (expressão usada pela entrevistadora) com Michel Temer. O vídeo é dividido em duas partes, a primeira parte postada com a seguinte descrição: “*Entrevista exclusiva? Tem sim senhor! Bati um papo com o presidente @MichelTemer momentos antes do evento de 2 anos de Governo do Brasil e olha, eu to bem surpresa com algumas declarações. Dá o play e acompanhe esse e o próximo vídeo.*”. Já a segunda parte, postada logo em seguida, tinha como descrição: “*Eita eita. Quem imaginaria que o nosso presidente @MichelTemer, mesmo com todo o corre que o cargo exige, ainda arruma um tempo pra assistir série e, olha só, ainda indica umas pra gente! Arrasou!*”.

O enunciado usado na descrição dos vídeos reforça a ideia bakhtiniana de que a situação dá forma à enunciação, pois toda a linguagem usada está intimamente ligada ao lugar em que o discurso é vinculado, as redes sociais. Bakhtin e o Círculo já diziam que “A situação mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação.” (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2009, p. 117). Por ser uma postagem em uma rede social, as expressões *Tem sim senhor; Bati um papo com o presidente; Dá o play; Eita eita; olha só* e *Arrasou* ganham um sentido único, com referência ao contexto digital, de linguagem informal, com expressões coloquiais, gírias do público jovem e termos típicos do meio digital.

Isso já indica uma peculiaridade do enunciado concreto, proposto pelos estudos bakhtinianos, o direcionamento. As expressões utilizadas já na descrição deixam clara a quem

---

<sup>5</sup> Dados retirados do portal de notícias *Época Negócios*, disponível em <<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2017/05/epoca-negocios-contrarejeicao-governo-investe-nas-midias-sociais.html>>, acesso em 26 jul 2018.



o enunciado produzido está endereçado: ao público jovem usuário das redes sociais. Assim, sabemos que não é uma entrevista formal, cheia de protocolos e cerimônias. Ao usar expressões da linguagem jovem, o enunciado demonstra seu destinatário principal e esse direcionamento é confirmado na interação realizada no vídeo, mesmo que não de maneira explícita. Como na abertura do vídeo, por exemplo:

*Nina:* Olá, olá pessoal. Tudo bom? Eu já entrei aqui no gabinete presidencial e agora é hora da nossa entrevista! [...] Ai gente, que legal! Tudo bom, senhor presidente, muito prazer, eu sou a Nina, do canal do governo do Twitter e hoje a gente veio aqui trocar uma palavrinha com o senhor.

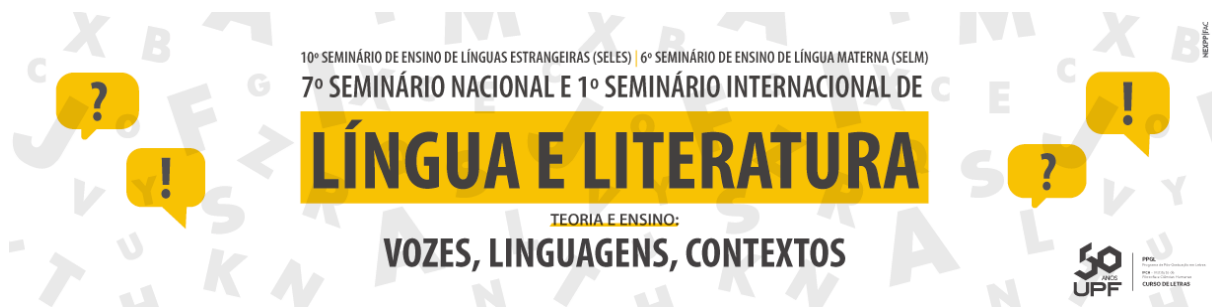
[...]

*Nina:* Então vamos lá, vamos conversar. E aí galera, tá legal aí a luz? Tá bom, vamos lá. Senhor presidente, nós estamos fazendo dois anos de governo, correto? E aí, tem muita coisa pra gente comemorar?

E também na finalização da entrevista:

*Nina:* Foi isso, gente! Essa foi nossa pequena entrevista com o presidente. Legal, né! Tô saindo agora do gabinete presidencial, mas você continua ligado aqui no Twitter, tá bom! Lembre-se, manda #falagoverno, pra gente tirar todas as suas dúvidas, bem rapidinho, tá bom? Eu vejo vocês no próximo vídeo, beijo, tchau, tchau.

Percebe-se nessas interações, por meio de várias expressões e até mesmo do tom de voz utilizada pela entrevistadora, que o enunciado produzido busca aproximar-se de um estilo de linguagem, informal e muito interativa, muito próprio dos vídeos de youtubers e blogueiros. Estilo frequentemente visto e utilizado por jovens usuários das redes. Com o objetivo de colocar-se no contexto social desses jovens, tanto a entrevistadora quanto o presidente modelam seu discurso, pois “Esses tipos de discursos menores da vida cotidiana são modelados pela fricção da palavra contra o meio extraverbal e contra a palavra do outro.” (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2009, p. 130). Para entrar no mundo, no meio social dos jovens, os interlocutores da entrevista precisaram adaptar seu discurso, para assim serem aceitos, ouvidos e, conseqüentemente, suscitar respostas.



No decorrer do vídeo, essa interferência do grupo social a quem os falantes se dirigem fica mais nítida. Depois de uma pergunta sobre os trabalhos do governo, Nina tenta tornar a entrevista mais informal, perguntando ao presidente sobre sua visão do cargo:

*Nina:* [...] Legal! E senhor presidente, assim... Você é muito ocupado, né? Trabalha muito, chega aqui no palácio cedinho, vai embora tarde, tem muita reunião... Conta pra gente, como é ser presidente da república?

*Temer:* Olha, tem muita responsabilidade, muita serenidade, muito equilíbrio. Porque os problemas também são os mais variados. Mas graças a Deus, eu tenho tido ao longo do tempo essa serenidade que nos permitiu fazer tudo isso que nós fizemos pelo Brasil. Agora, é trabalho das oito horas à meia-noite, todo dia!

Tanto a pergunta, quanto a resposta, sabendo do direcionamento do vídeo, está carregada de intenções. Bakhtin (2011, p. 281) e o Círculo afirmam que todos os enunciados possuem uma intenção discursiva, uma vontade discursiva do falante que determina o todo do enunciado. Analisando o contexto mais amplo dos interlocutores, nota-se que é conveniente ao presidente falar de seu trabalho no cargo, visto que ele é considerado o presidente mais impopular da história do Brasil, com 82% dos brasileiros considerando seu governo ruim ou péssimo, segundo pesquisa do Datafolha<sup>6</sup>. Dessa forma, a escolha das palavras da entrevistadora, em *Você é muito ocupado, trabalha muito*, e também do entrevistado, em *tem muita responsabilidade, muita serenidade, muito equilíbrio*, mostram a necessidade de engrandecer os pontos positivos de um governo que sofre com críticas e impopularidade. Como reforça as ideias bakhtinianas,

Imaginamos o que o falante *quer* dizer, e com essa ideia verbalizada, essa vontade verbalizada (como a entendemos) é que medimos a conclusibilidade do enunciado. Essa ideia determina tanto a própria escolha do objeto, [...] quanto os seus limites e sua exauribilidade semântico-objetual. (BAKHTIN, 2011, p. 281).

---

<sup>6</sup> Dados detalhados disponíveis em < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/reprovacao-aumenta-e-torna-temer-o-presidente-mais-impopular-da-historia.shtml>>, acesso em 26 jul 2018.



Dessa forma, a escolha, tanto do tema discutido, quanto das palavras utilizadas no discurso dos interlocutores, só pode ser efetivamente compreendida se analisada no meio social, ou seja, nas necessidades impostas pelo contexto e na influência das forças sociais, culturais e ideológicas ao qual o enunciado está vinculado.

No desenrolar do vídeo, o direcionamento aos jovens internautas fica ainda mais explícito. E agora, não somente pela maneira de falar e pela linguagem informal e “digital” utilizada, mas também nos assuntos abordados na entrevista, que se direcionam ao público jovem. A entrevistadora questiona o presidente se ele assiste séries e lê livros, partindo para uma discussão da vida pessoal do entrevistado:

*Nina:* E deixa eu te perguntar. Quando o senhor não está trabalhando, o que o senhor faz? O senhor gosta de maratona série? Hã? Lê livros...

*Temer:* Olha, eu leio muito, mas vejo muita série. Sabe que recentemente eu vi uma série sobre o Trump, a vida do Trump. Interessante, quatro capítulos. Assim como aquele... A casa de papel.

*Nina:* Ah, tá famosa essa.

*Temer:* Essa tá famosa, eu vi. E outras tantas séries que eu vi ao longo do tempo. A Segunda Guerra Mundial, por exemplo, tem um documentário maravilhoso.

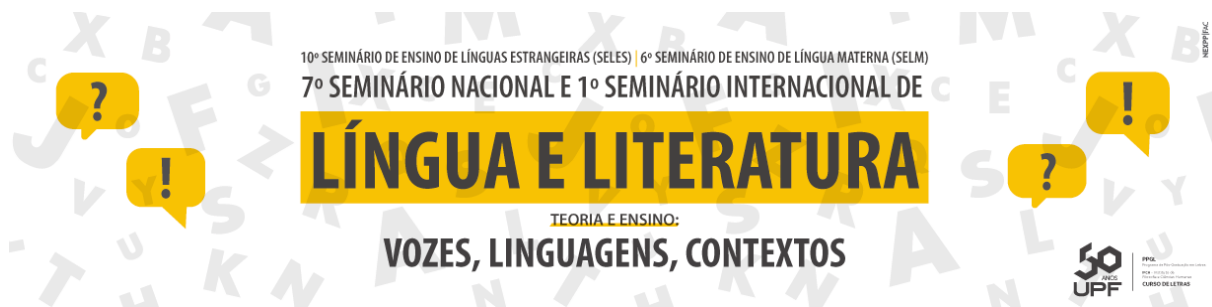
*Nina:* Informativo, é bom!

*Temer:* Informativo, é bom! Vale a pena, vale a pena olhar porque você fica tendo contato com fatos reais por meio de uma série, que é uma coisa que eu vejo muito.

*Nina:* É bom, né!

Nesse trecho da interação, nota-se que a escolha do tema do diálogo foi intencional, para interagir com o público jovem. Algumas peculiaridades do enunciado concreto também podem ser vistas nesse trecho. Quando os interlocutores falam sobre séries, estão inserindo seu discurso em uma corrente de comunicação verbal ininterrupta, presente diariamente no discurso do meio social. Afirmar que determinada série *está famosa* é assimilar outros inúmeros enunciados alheios.

E além de assimilar esses enunciados, os interlocutores também esperam respostas desse grupo, instigam os destinatários a reagirem, concordarem, discordarem, criticarem. Se instaurado o destinatário e confirmado o direcionamento do enunciado, espera-se que esse suscite uma resposta. Assim, falar de séries aproxima entrevistadora e entrevistado de todos



aqueles que também falam de séries, fazendo-os responder (ativa ou passivamente), trazendo-os para a interação social.

Já na finalização da entrevista, o destinatário que até então era presumido, torna-se destinatário concreto, pois entrevistadora e entrevistado olham para a câmera e direcionam seu discurso diretamente ao público jovem:

*Nina:* Senhor presidente, eu vou pedir agora para o senhor deixar um recadinho aqui para galera que segue a gente no Twitter. Os nossos internautas, os nossos jovens brasileiros. Manda um alô para eles!

*Temer:* Otimismo, especialmente para juventude. Nós dependemos muito da juventude, estou dizendo uma coisa aqui que é muito óbvia, mas é verdadeira. Quando eu era muito jovem, eu acreditava muito no futuro. Eu quero que vocês acreditem em um futuro, especialmente no futuro do Brasil, porque o Brasil depende de vocês.

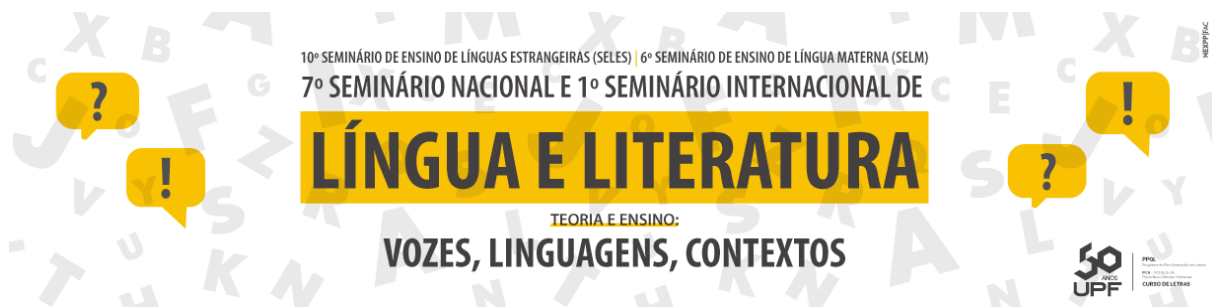
Compreendem-se então muitas das escolhas discursivas feitas durante o vídeo. O enunciado concreto agora confirma sua peculiaridade constitutiva, o direcionamento. Bakhtin e o Círculo já diziam que

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato *de* que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém. Ela constitui justamente *o produto da interação do locutor e do ouvinte*. Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2009, p. 117, grifo do autor).

A concepção de locutor e ouvinte vai muito além de entrevistador a entrevistado. Temos aqui um enunciado de um presidente à juventude do país. E a resposta esperada só pode ser compreendida se o contexto social for analisado. Em 2017, o Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) entrou com uma ação na Justiça Federal contra o governo, reclamando de negligência e cortes no orçamento<sup>7</sup>. No mesmo ano, pesquisas realizadas pela Organização

---

<sup>7</sup> Dados detalhados disponível em < <https://www.brasildefato.com.br/2017/01/21/governo-temer-e-denunciado-na-justica-federal-por-negligenciar-conjuve/>>, acesso em 26 jul 2018.



Internacional do Trabalho (OIT) mostraram que 30% dos jovens brasileiro estavam desempregados, a maior taxa em 27 anos e mais que o dobro da média mundial<sup>8</sup>. Além disso, inúmeras críticas circulam nas redes sociais sobre as reformas propostas pelo governo (trabalhista, da previdência, do ensino médio) e os impactos de cada uma delas na vida da juventude brasileira.

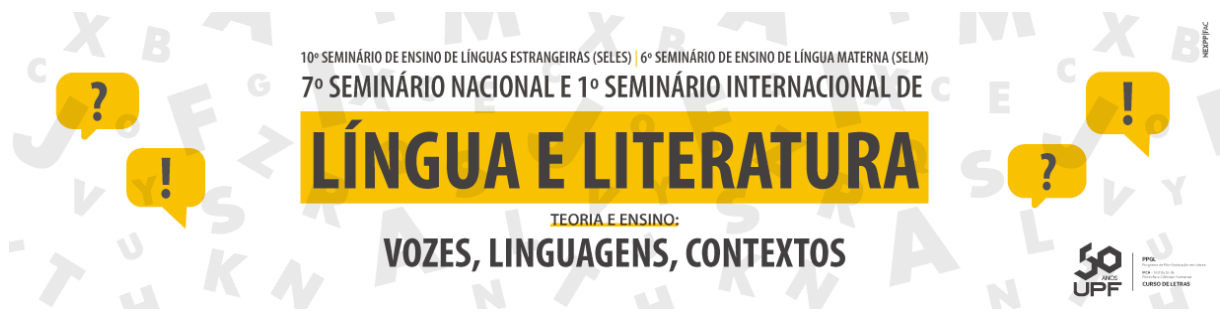
Nesse contexto social que o enunciado aqui analisado foi produzido, dizer *Eu quero que vocês acreditem em um futuro, especialmente no futuro do Brasil* ganha um sentido mais complexo, pois deixa parecer que não é somente no futuro do país que a juventude precisa acreditar, mas também no futuro do governo e em todas as decisões governamentais implicadas. Como já foi dito, as escolhas das palavras possuem um juízo de valor e um elemento expressivo de quem as diz. Bakhtin e o Círculo reforçam em suas produções que os enunciados são feitos por alguém, que se dirige a outro alguém, dentro de uma situação discursiva fortemente influenciada pelo meio social. Dessa forma, é ingênuo não pensar que o recado do presidente pedindo *otimismo* aos jovens, inseridos no contexto já descrito, não foi moldado para servir as necessidades do grupo social, já que “A fórmula estereotipada adapta-se, em qualquer lugar, ao canal de interação social que lhe é reservado, refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo.” (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 2009, p. 130).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de qualquer interação verbal só pode ser efetivamente ser compreendida quando relacionada e vista à luz das propriedades do enunciado concreto e pleno. O direcionamento dos textos, como a entrevista aqui analisada e qualquer outro enunciado, e as influências do meio social no qual estão inseridos são de fundamental importância na hora da busca de sentido dessa interação, que faz parte de uma cadeia da comunicação discursiva e não pode dela ser separada.

---

<sup>8</sup> Reportagem completa disponível em < <https://www.cartacapital.com.br/economia/OIT-desemprego-entre-jovens-brasileiros-e-o-dobro-da-media-mundial>>, acesso em 26 jul 2018.



O “grande” contexto, social, cultural, político, econômico, ideológico, que circula os enunciados produzidos constituem todo o discurso. A enunciação, na visão bakhtiniana, será sempre produto do diálogo entre indivíduos socialmente organizados. Assim, todo enunciado só pode ser compreendido na interação em que ele se apresenta, pois enunciados sozinhos e isolados não possuem sentido pleno e necessitam da esfera de produção, circulação e recepção. É por meio do olhar ao amplo contexto que motiva a interação que conseguimos uma plenitude de sentido, sem a relação com o meio social, nenhum enunciado se sustenta.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Flores, 2011.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAIT, B (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

VASILEV, N. L. A história da questão sobre a autoria dos “textos disputados” em estudos russos sobre Bakhtin (M. M. Bakhtin e seus co-autores). In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. *Vinte ensaios sobre Mikhail Bakhtin*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p.290-304.